

# O CACHOEIRENSE

Orgão  
Independente  
Literário  
e  
Noticioso

ANO III

DIRETOR  
LUCIO GUALIATO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 8 DE MARÇO DE 1959

COLABORADORES  
DIVERSOS

NÚMERO 101

## Fatos da Semana

### Viajando por Minas

IV

#### Belo Horizonte

Deixamos São João del Rei depois do meio dia, na direção da Capital mineira.

Pouco além, o Rio das Mortes. Tiramos o chapéu (nós ainda usamos chapéu) e rezamos, não somente a rezar que a fé comanda e afasta a barreira da matéria, mas uma outra reza—aquela toda bordada de civismo e de coragem, quando o paulista indomito, veio de tão longe, mostrar que é muito mais honroso tingirem-se as águas de um rio de sangue que se acovardar e fugir. Em boas.

Nossa primeira parada foi em Lagoa Dourada, tão nossa conhecida como centro criador de muaras

Um cafésinho e depois dois dedos de prosa com um caboclo ou siltante de botas, chilenas, chapéu grande, lenço ao pescoço, chicote em punho, encostado a uma ruana.

—Então aqui é a Lagoa Dourada, terra de bons animais.

—De bãos alimá, não, só de burro bão.

Depois a segunda parada — Suassuy.

A saída dessa Vila, aliás movimentada porque era dia de São Sebastião—está o cemitério—onde se vê uma inscrição que a velocidade do ônibus não nos permitiu ler. Entretanto, parece que é esta: «não esqueceremos dos que nos amaram».

Após uma «procelosa tempestade» a claridade e a grande rodovia asfaltada.

Lá ao longe, Congonhas do Campo.

Como um velho mineiro ia desembarcar na rodovia e depois caminhar para a sua Congonhas, perguntamos-lhe:

—Que é que quer dizer Congonhas?

—Quer dizer chá, chá do campo. É um vegetal do qual se faz chá de mate.

—Han!

Agora, a tarde vai em meio. Estamos num alto e lá em baixo se desdobra e se agita a grande capital, orgulho dos mineiros.

Hotel Amazonas. Magnífico. Anotícia e pela cidade todo um imenso lampadário se incendeia.

A Avenida Afonso Pena, no trecho principal, é um espetáculo. As luminárias das vitrines se projetam nas arvores fronteiras, em meio a turba que se aglomera ou se movimenta, formando um quadro que faz bem a vista e dá uma sensação de bem estar quando dele se participa.

Não se podia perder tempo. Tomamos um auto e fomos ver o Palácio da Liberdade, sua grande praça e os prédios das secretarias.

Ao regressar paramos uns instantes na Praça Raul Soares.

Ei-nos frente à Catedral da Boa Viagem. Que maravilha!

No dia seguinte fomos ter à Feira de Amostras. Por aí se avalia as grandes riquezas de Minas Gerais e a expansão de Belo Horizonte.

Visitamos o grande parque e para percorrer-lo, tomamos aquela composição de uns seis carrinhos, puchado a gasolina, e onde as crianças se aboletam para seus passeios.

Belo Horizonte é a terra dos abacaxis. Que delícia!  
—Que é isso, papai o Sr. em cada esquina, chupa um abacaxi!

—Sou turista, minha filha e ninguém repara.

Era natural que fossemos a Pampulhas. Um grande lago, com 20.000 metros quadrados mais ou menos, onde jazem Museu de Arte, Casa do Baile, Yate.

O que nos interessava em Pampulha era a famosa Igreja da São Francisco, projeto de Oscar Niemeyer e

painéis de Candido Portinari.

Lá bem de longe, da beira do lago, é avistada. Dá a impressão de dois terços de um grande sino, deitado com a boca voltada para as águas. É pequena, e muito clara. Uma cruz, tosca, de madeira, ao lado. Bastante capim ao redor, o que prova o desprezo por aquela anomalia.

Alguns visitantes de São Paulo e Rio e uma dezena de moças, chegaram e penetraram no «templo».

—Quanta arte impressionista!

—Que estilo novo sem nada de doriquismo e barroquismo!

Eu já estava me entesando. Eu que venho do século passado e, embora não sendo artista, sinto a arte nos seus canones clássicos; eu que estou preso à Grécia nos seus pronunciamentos escultóricos dos Fidias e dos Apelles—à Itália de Miguel Angelo, (parla) Rafael e Ticiano, suportar aqueles elogios a um mostrengo... quando ouvi a voz de minha filha:

—Papai, o Sr. não está gostando desta maravilha?!

—Que é isso minha filha!

—Olha, papai, como a arte impressionista faz bem aos olhos, no seu conjunto. As figuras se desfiguram mas não perdem a autenticidade fisionômica, os painéis perdem as linhas clássicas mas não cancelam a ideia fundamental.

—Ah! minha filha, uma dinamite aqui... isso deixa de ser arte para ser desaforo.

—Que é isso, papai! O sr. bem mostra que é do século passado, o «poeta» dos versos rimadinhos, medidinhos. Se o Sr. escrever alguma coisa contra esta igreja» vai ter...

—O que?

—Polemica

—Bem, minha filha nada escreverá contra esse seu «tempo» impressionista. Para fazermos as pazes, vamos admirar, com sinceridade e elevação este grupo escultórico que está aqui a esquerda, referente ao paraíso terreal. Aqui sim minha filha, seu papai está, não dentro do século passado, mas no fundo dos tempos junto de Adão e Virago.

Agora, estamos na direção da Igreja, chamada do Padre Eustáquio. Este sacerdote residiu em Poá, perto de São Paulo. Por suas virtudes, sua santidade, se tornou figura central desta região. Defluiu de sua personalidade, de seus atos, de seus costumes algo que transcendia o trivialismo da terra.

Faleceu em Belo Horizonte. Sua igreja lá está: ampla, clara, em local aprazível e muito frequentada. A direita de quem entra, em local cercado por uma grade de ferro, uma urna de ébano e o sepulcro do grande sacerdote que viveu na obediência, na humildade, sem ódio, sem malícia, na prática da caridade mas subordinado ao dever absoluto e inerente a todos os ministros de Cristo de—voltados para as intimidades espirituais—visarem somente a vida eterna.

Agora, na direção de Ouro Preto.

## De Literatura

Adail Brito Ribeiro

Recebemos as «Contra Razões em Apelação» do Dr. Francisco Esmeraldo de Melo, digníssimo Promotor Público de Cachoeira Paulista. Essas razões versam sobre o latrocínio do padre Juca, alma boa e nobre, que abalou todo o Vale do Paraíba e o próprio estado de S. Paulo.

A primeira parte dessas «razões» é uma agri doce reminiscência da puerícia do autor, passada no Ceará, em contacto com a Natureza exuberante e amiga.

Cada página é um cadinho lírico. Há o gemer das rólãs ariscas e o cantochão monótono dos riachos cristalinos.

É todo um desenrolar de cenas que ficaram no écran da memória, apégadas no coração e agora servem de «pano de fundo» evocativo e saudoso.

Em meio a esse cenário, vemos a figura íntegra do progenitor do Dr. Esmeraldo, de Melo, João Evangelista de Melo, cratense da velha guarda, que «ali viveu e morreu, na paz do Senhor».

É um daqueles «varões de Plutarco», patriarcal, vivendo para a família e para o trabalho, em abixo das soalheiras, ou das manjás de geada.

Essa figura vive, nas páginas das «contra razões», há um laivo de tristeza, uma tristeza resignada de quem sabe que a dor é o caminho mais rápido para o aperfeiçoamento moral.

Na segunda parte das «contra razões», vemos o crime bárbaro ocorrido em Cachoeira Paulista, no qual perdeu a vida o padre José Francisco Von Atzingen, o popular padre Juca.

Esse humilde padre vivia para os seus doentes e os meninos do jardim da infância. Consolava os internados da Santa Casa e na hora do recreio das crianças, com elas brincava de criança ou de esconder.

Uma alma de criança, pronta para ganhar o reino dos céus.

Foi morto estupidamente com o corpo crivado de facadas.

Qual o motivo? Nenhum. Morto para ser roubado de que? De alguns parques cruzeiros, que nos dias seguintes seriam distribuídos com o Natal dos pobres.

O ladrão tem sempre a perversidade estampada em

Continua na 4.a página

## SENSACIONAL!



OUÇA  
**CARACÚ**  
**NOS ESPORTES**

DE SEGUNDA A SÁBADO  
ÀS 18,30 HORAS PELA

ZYR 40 - RÁDIO URÂNIO  
1510 Quilômetros

UMA GENTILEZA DE  
**CARACÚ**  
A CERVEJA DOS ESPORTISTAS

**PHILIPS** **SEMP** **Mullard**  
**TV?**

**O maximo em televisao**  
**As figuras parecem reais, tal a nitidez**

**Revendedores nesta cidade**  
**E. T. Cruz**  
 Rua Dr. Bernardino de Campos n. 539

**Calendário Religioso**  
*Oswaldo Freitas*

5—S. Focas, protetor contra picada de cobras venenosas.  
 6—Santas Perpétua e Felicidade.  
 7—o grande Santo Tomás de Aquino, Doutor da Igreja, dominicano, declarado pelo Papa Leão XIII padroeiro das escolas católicas. Viveu em plena Idade Média, a tão caluniada Idade Média, que entre tantos outros grandes santos nos deu esse genial teólogo, cujas numerosas obras atestam profundo saber também nas ciências profanas.  
 8—S. João de Deus, fundador da Ordem dos Irmãos Hospitalares dos Enfermos, padroeiro dos hospitais e dos doentes.  
 9—Santa Catarina de Bolonha e Santa Francisca Romana, ambas do século XV.  
 10—Hoje comemora-se a festa dos 40 mártires de Sebaste, 40 valerosos soldados que, depois de arriscarem a vida sem combater pelo Imperador, souberam generosamente oferecer-lhe a Cristo-Rei.  
 11—Santo Eulógio, sacerdote espanhol, martirizado pelos saracenos.

**Concurso Calendário - Último Cupão**

Santos da minha devoção: 1 \_\_\_\_\_ 3 \_\_\_\_\_  
 2 \_\_\_\_\_ 4 \_\_\_\_\_  
 Nome e endereço \_\_\_\_\_  
 Cidade \_\_\_\_\_ Estado \_\_\_\_\_

**Claro Escuro**  
*Oswaldo Freitas*

Claro Escuro é um livro bem escrito, de idéias bem concatenadas, de lógica irrespondível, exceto em dois capítulos, que foram encaixados a martelo, a golpes de paixão político-partidária, com o evidente intuito de ofender o Presidente da República e sua família, mas que serviram apenas para diminuir a glória do autor, o ilustre Dr. Gustavo Corção.

Vem ele brindando o Presidente, dia sim, dia não, no austero Diário de Notícias, com uma saravada de insultos, que aumentam de virulência na medida exata em que o Dr. Juscelino se mostra mais e mais tolerante e pronto ao perdão das injúrias. De índole mansa por natureza, e tendo ainda cerceados seus possíveis ímpetos de justa cólera, pela própria dignidade da posição que ocupa, vai J.K. sofrendo tudo com uma paciência beneditina, que é, ela só, uma cabal demonstração de seu espírito cristão, uma prova de sua boa formação moral.

O caso de Claro Escuro é uma flagrante demonstração

**Terreno a Venda**

Vende-se um terreno com 21 metros de frente, situado no centro da cidade, à Ru. Marechal Deodoro, junto ao prédio do Correio.

Carta para Ana Barboza  
 Rua 29 de Outubro 1-46  
 Baúru — Estado de São Paulo

**O Cachoeirense**

Diretor respons: Lucio Guallato  
 Diretor-Gerente: José Guallato  
 Colaboradores diversos  
 Propriedade da Gráfica Pedro II  
 Redação e Oficina:  
 Rua Prof. Antonio Mendes, 09-Tel. 157

**EXPEDIENTE**

12 meses Cr\$ 180,00  
 6 " " 100,00  
 3 " " 50,00  
 Número avulso " 5,00  
 Publicação por linha 5,00  
 Mínimo 100,00  
 Anúncios a combinar

de o quanto pode a paixão política obscurecer a mente de um escritor católico, levando-o através de um labirinto de sofismas e ouzadas, a anatematizar a família do honrado Presidente, só porque este empregou um sobrinho da Primeira Dama do país em cargo que era de sua alçada oferecer a quem bem entendesse, como sempre se fez nos 7 decênios republicanos.

Contra o moço pesava apenas a acusação da pouca idade. Vergonhoso crime, ter o rosto imberbe! Por isso Corção, o grande Corção, amesquinhado pelo ódio político, desmanda se em insultos através de dois capítulos prejudicando a própria causa da religião que pretende defender, e que é a minha, a do Presidente, religião da qual esquece o grande escritor o preceito básico da Caridade.

Houve recentemente um Presidente da República que lançou todo o peso de seu poderio político e da autoridade que lhe vinha do cargo, para evitar a punição de um mano apanhado em contrabando. Corção silenciou. Corção sabe ser indulgente, quando a política lhe pede indulgência. Não lhe censuro tentos usar a religião, coisa do céu, como arma política coisa da terra. Mistura claro-escuro...

**O «Tico-Tico» vai lançar Edições Instrutivas**

Feliz e construtiva a iniciativa que a direção da querida revista infanto-juvenil houve por bem tomar: o lançamento de magníficas e utilíssimas **EDIÇÕES ESPECIAIS INSTRUTIVAS DO «TICO-TICO»**, dando início a nova série intitulada Difundindo Conhecimentos. As edições circularão de 2 em 2 meses.

A edição inicial, referente a Janeiro - Fevereiro, estará em circulação em Fevereiro corrente, sob o título **«ALBUM CO-ROGRÁFICO DO BRASIL»**. Um excelente Atlas, para o estudo da geografia do Bra-

**Cerâmica São Caetano S. A.**  
 Telhas, Tijolos Prensados, Ladrilhos, Rodapés, Cantos e Litocerâmica.

Embeleze sua residência com os modernos produtos São Caetano, comprando diretamente da fábrica por intermédio da

**CASA LARA**  
 Distribuidora autorizada para esta praça.  
 AV. CONS. RODRIGUES ALVES, 105 — TEL. 331  
 Procure conhecer nosso mostruário.

sil contendo Mapas de todos os Estados Territórios e do Distrito Federal, acompanhados de dados atualíssimos de cada unidade da Federação.

A edição seguinte, referente a Março-Abril, circulará em meado de Abril sob o título **«RIQUIZAS DA NOSSA TERRA»**, um verdadeiro retrato do Brasil, utilíssimo para o exato conhecimento das possibilidades do País nos 3 reinos da natureza.

Outras estupendas edições especiais instrutivas serão oferecidas como **«HISTÓRIA E ORIGEM DAS COISAS»**; **«NAÇÕES AMERICANAS»**, etc., enriquecendo, assim, a série Difundindo Conhecimentos, iniciativa do mais alto interesse para estudantes e representando valiosa colaboração com o professorando, principalmente o do interior do Brasil. Todas as edições serão de grande formato, inteiramente coloridas e em ótimo papel.

«O Tico-Tico» através de sua já longa vida continua fiel em seu programa de contribuir para o aprimoramento da cultura e da inteligência de seus leitores.

A venda na Gráfica Pedro 2.0

**O patriotismo nas obras de OLAVO BILAC**

Seus Medici

Já atingira Bilac o pináculo de sua carreira literária, quando se devotou ao apostolado cívico que lhe enalteceu os últimos anos da vida. Garantiram o brilho e o êxito dessa missão patriótica o prestígio de sua grande reputação artística e o magnetismo de sua prodigiosa oratória, com que fascinou a mocidade pátria a quem endereçou, particularmente, essa mensagem de fé na grandiosidade dos destinos pátrios que, neles, devia despertar a responsabilidade das obrigações públicas.

Essa série de pregações cívicas, com que Bilac tumultuou toda a nação, iniciou-se em São Paulo, em 1915, quando, alvo das homenagens dos acadêmicos da Faculdade de

Diret), retribuiu-lhes a gentileza com um notável discurso, onde se encerra o seu patriótico apelo aos moços, concitando-os, líderes futuros do país, a devotarem-se pela purificação do ideal pátrio e a empregarem-se, com abnegação, na obra do soergimento da nação.

Em defesa da legitimidade e oportunismo dessa evangelização cívica que uma crítica menos avisada qualifica de gratuita e esporádica, compete nos descobrir-lhe a gênese psicológica e os motivos criadores. Estranha nos sem dúvida, que Bilac, este nato, depois de consumir longos anos de sua vida no cultivo exclusivo da beleza pura, adote uma nova orientação em flagrante antagonismo com evolução natural de sua arte, que lhe devesse produzir no espírito uma natural aversão ao jhanismo dos temas patrióticos. Realmente, essa adoção tardia de nacionalismo não merecia o amadurecimento de sua arte, nem consistia em uma decorrência natural de seu credo estético e escolarismo literário. O naturalismo foi uma escola eminentemente crítica que nunca se contaminara de fanatismo patriótico. Nem esse é o caso de Bilac. Sua missão cívica não se desmerece com patriotada, consiste antes em um alerta do brio cívico, em um apontar sincero e indignado dos males nacionais. Embora não possa haver incompatibilidade entre o esteta e o patriota, pois no fundo o idealismo, marca comum, pode fundi-los pela sublimidade recíproca, a campanha cívica de Bilac não se originou como evolução normal de sua formação artística. Suas atividades públicas, inspetor que fora do ensino primário no Brasil, puseram-no em contato direto com a realidade brasileira, pois através dos problemas de instrução pública palpa-se a verdadeira situação espiritual de um país Espírito arguto diagnóstica o estado de caos; alma sensível compromete-se com a solução dos problemas que retardam a evolução do país.

Ainda de suas viagens ao estrangeiro, em contato com a cultura adiantada e o sensível progresso material da Europa, fez comparações que lhe amarguraram a alma de patriota, tão grande lhe as-

Continua na 3.a página



## Supergaz

O melhor gás, pelo menor preço

Agora nesta praça, com entregas rápidas e a domicílio

Louças, Porcelanas, Cristais, Material elétrico em geral, Alumínio Rochedo, Rádios, Artigos domésticos, Máquinas de costura, Artigos para presentes, etc.

**REPRESENTANTE EXCLUSIVO DE SUPERGAS**  
o melhor gás

Faça seu pedido pelo fone 159, e pague somente Cr\$ 340,00

Rua Prefeito Antonio Mendes, 51 Fone 159  
Cachoeira Paulista Estado de São Paulo

### Cachoeira Paulista 2.º Ofício

#### EDITAL DE CITAÇÃO DE INTERESSADOS AUSENTES OU DESCONHECIDOS, COM O PRAZO DE 30 (TRINTA) DIAS.

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta Comarca de Cachoeira Paulista, do Estado de São Paulo, etc. FAZ SABER a todos quantos o presente edital de citação virem ou dele conhecimento tiverem e, especialmente aos interessados incertos, que, por parte de JOAQUIM DE AZEVEDO lhe foi requerida a AÇÃO DE USUCAPIÃO, nos termos da seguinte PETIÇÃO: — «Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca. Joaquim de Azevedo, já qualificado no incluso instrumento particular de mandato, por seu advogado e procurador signatário, expõe, e, em seguida, requer a V. Excia. o quanto segue: 1—O suplicante vêm à mais de trinta (30) anos possuindo mansa, pacífica, contínua e ininterruptamente, com «animus domini», sem oposição de quem quer que seja, um terreno situado nesta cidade de Cachoeira, a rua Padre Antonio, margem esquerda do rio Paraíba, medindo o terreno, 14,10 metros de frente para a rua Padre Antonio, 36,00 metros do lado direito, da frente aos fundos 36,20 metros do lado esquerdo, da frente aos fundos, 10,90 metros nos fundos, e com as seguintes confrontações: na frente, com a referida rua Padre Antonio; nos fundos com terrenos de propriedade do Sr. Prof. Agostinho Vicente de Freitas Ramos; de um lado com um imóvel de n. 43, propriedade de Geraldo de Azevedo e Joaquim de Azevedo; de outro lado com o imóvel de n. 65, de propriedade do Sr. Sebastião Rodrigues de Oliveira. 2—Essa propriedade, por tantos anos, esteve em poder do suplicante, sendo que o mesmo por todo esse tempo, cuidou, conservou, plantando

árvores frutíferas etc., o referido terreno, como seu próprio, munido de boa fé, pagando impostos e taxas e dele se utilizando exclusivamente para uso próprio, de seus parentes e familiares; 3—Nestas condições, nos termos dos artigos 454 e seguintes do Código de Processo Civil, pede a V. Excia., se digne de, preliminarmente, digo, preliminarmente, designar dia e hora para justificação da posse citada, ouvindo-se as pessoas arroladas no final, afim de que, na forma da lei, tida a posse plenamente provada, sejam citados o Sr. Dr. Promotor de Justiça da Comarca, os confrontantes mencionados e suas esposas, se casados forem, ou seus herdeiros e sucessores, o Sr. Representante da Fazenda Municipal, e, por precatória, os Srs. Representantes do Patrimônio Imobiliário e Cadastral do Estado e do Serviço do Patrimônio da União, ambos na Capital do Estado, e ainda, seja oficiado ao Sr. Escritor do Registro de Imóveis da Comarca, para que se digne informar se o imóvel em apreço se acha transcrito em nome de outrem, requerendo mais, por editais, os interessados incertos e não sabidos para que, no prazo legal, apresentem, sob pena de revelia, contestação à presente AÇÃO DE USUCAPIÃO, em virtude da qual e de conformidade com o disposto nos artigos 550 e seguintes do Código Civil Brasileiro, com a nova redação dada pela Lei n. 2.437 de 12 de Março de 1955, deverá ser julgada por sentença, a posse do Suplicante, e seja a mesma sentença transcrita no Registro de Imóveis desta comarca, mediante mandato, para fins de direito, como título hábil do Suplicante. Protesta-se provar o alegado por todos os meios de provar em direito admitidos, principalmente pelo depoimento pessoal dos interessados, vistorias, perícias, arbitramentos, juntas e requisições de documentos, idquiri-

ção de testemunhas, etc., sem exclusão da um sequer. Dando-se a esta o valor de Cr\$ 15.000,00 (quinze mil cruzeiros), e D. R. e A. com os documentos inclusos, por ser de justiça, P. Deferimento. Cachoeira, 21 de Novembro de 1958 P. p. Benedito Moreira Filho. —Ról das Testemunhas: 1—Antonio de Miranda Netto —Funcionário público aposentado. Rua São Benedito n. 364. 2—José Moreira Filho —Funcionário público aposentado. Rua Cel. João Porto n. 58.» (Estava devidamente selada, e acompanhada de dois documentos)

Procedida a justificação, de conformidade com o pedido, foi, a seguir, às fls. 12 proferida a seguinte decisão: «Vistos, etc. Para que produza os seus devidos e legais efeitos, julgo por sentença, justificada a posse de Joaquim de Azevedo sobre o terreno descrito na inicial, localizado a Rua Padre Antonio, nesta cidade, neste processo de usucapião pelo mesmo requerido. A fim de que prossiga o feito em seus ulteriores termos, determine a citação edital para conhecimento de possíveis interessados ausentes ou desconhecidos e de terceiros, bem como a citação pessoal dos confrontantes do imóvel usucapiando, por mandato, expedindo-se, também, precatória para a comarca da Capital, para a citação do Patrimônio Imobiliário e Cadastral do Estado e do Patrimônio da União. Traga o justificante para estes autos, a prova de achar-se ou não o imóvel transcrito em nome de terceiros, dentro do prazo de três dias. Cientifique-se o M. P. Pub. o Int. Cachoeira Paulista, 24/11/59. (a.) D. F. Costa». — Assim sendo, manda expedir o presente edital de citação com o prazo acima, para conhecimento de possíveis interessados ausentes ou desconhecidos, tudo sob as cominações legais. — E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados e ninguém alegue ignorância, é expedido o presente que será afixado e publicado na forma da Lei Dado e passado nesta cidade e comarca de Cachoeira Paulista, aos vinte e seis de fevereiro de mil novecentos e cinquenta e nove. (26/11/959) — Eu, João Dias de Oliveira, escrivão, subscrevi.

O Juiz de Direito  
Daniel de Faria Costa

Leiam • O Cachoeirense •

## Política Local

Mais uma vez, domingo passado, foi oferecida ao professor Agostinho Ramos. Desta feita, os amigos intimaram o Zé Mineiro a que sacrificasse um dourado.

22 horas. Eis-nos ao redor da mesa. Naquele instante o grande peixe todo enfeitado de cebola e molho, mil vezes preferiria ser ferro velho, a ser dourado. Naquela hora, todos nós éramos «peixivoros» e decorrido algum tempo só se viam nos pratos os trofeus da luta—ou sejam as espinhas, a cabeça e a cauda do desventurado habitante do Paraíba. Falou o Chiquinho que mais uma vez fez sua profissão de fé de bem servir sua terra e de lealdade política.

Era natural outros discursos. O dentista José de Moraes falou. Palavra fácil, oportuna. Na análise da situação de ordem geral demonstrou grandes conhecimentos de sociologia e política, e como ambas devem ser compreendidas e tratadas.

Levantou-se a seguir Paulo Moraes. Disse que quando fala gosta de estar de pé, porque o brinde ou o discurso tem significação especial e difere de simples conversa. Tanto quanto seu mano que o antecedeu, sua oração agradou sobretudo pela loquacidade espontânea, conceitos ajustados ao momento e mesmo o *savoir faire* dos bons oradores.

Terminou dizendo que os antigos usavam certa indumentaria que agradava — era a moda daquela época. Passou o tempo e as vestes desapareceram. Como, porém, aquela moda convinha e todos já sentiram saudades dela, eis que voltaram a usá-la. Assim também, o simile agora se verifica: o professor candidato foi moda, depois perdeu o uso e, agora reaparece. É a moda pegou. Todos deram boas gargalhadas.

Finalmente, falou candidato a prefeito. Começa dizendo que realmente a palavra é alma, a alma está sempre de pé e, por isso, de pé falaria.

Referiu-se que a noite avançava e todos estavam passando bem na casa do Zé Mineiro. Aquela peixe que forrara o estomago estava dourado e ambiente pelo convívio cordial e amigo dos comensais.

Teceu considerações sobre varios assuntos, insistindo na tecla de que o momento é mais de compreensão que de política. Que o povo, sobretudo, conhece aqueles que, realmente, têm o sentido das suas aspirações e que é sempre perigoso navegar ao arripe da corrente.

Comunicou aos presentes que já organizou sua comissão de propaganda: ela é composta de todo o eleitorado consciente de Cachoeira e cada eleitor é um presidente de honra dessa comissão. Avisou, também que essa comissão não tem o cargo de tezureiro.

Quanto ao final do discurso do Sr. Paulo Moraes, disse que quando a moda pega — ninguém mais segura — é como o fogo de serra acima e agua de serra abaixo. X

### O Patriotismo nas obras de Olavo Bilac

Continuação da 2.a página.

Somara o desnível de civilizações.

A pátria não se empenhava em conflito bélico, não se justificaria pois, essa convocação dos bríos nacionais. Mas, ela não convocava a lealdade do nosso concurso tão só em ocasiões excepcionais; o civismo destruta da diuturnidade das responsabilidades essenciais da vida humana, cuja felicidade também se

baseia na normalidade da vida pública. Não há, pois, gratuidade nem inoportunismo na campanha regeneradora que Bilac empreendeu, expondo, com o consciencioso desengano de funções publicas e de fidedel intelectual, a gravidade da situação moral do país, tentando injetar um novo alento em nosso civismo.

## Banco Ribeiro Junqueira S.A.

CORRESPONDENTE DO BANCO DO BRASIL S/A

Uma completa organização bancária, às suas ordens, com uma vasta rede de agências espalhadas pelos Estados do Rio, Minas Gerais, São Paulo, Espírito Santo e Distrito Federal.

Faça o seu dinheiro render mais, depositando-o no Banco Ribeiro Junqueira, além da sólida garantia que esta casa lhe oferece

Juros especiais para Depósitos a Prazo Fixo

Rua Prefeito Antonio Mendes, 95 — Fone 160  
Cachoeira Paulista - S. P.

## Notas & Sociais

### Aniversários

Dia 8 — o menino Francisco, filho do Dr. Célio Conde Leite, médico do Posto de Saúde nesta cidade; o Sr. Dilson Fontes, escrivão do Registro Civil nesta cidade; Srta. Maria Auxiliadora A. da Silva, filha do Sr. Waldemar Alves da Silva; Dia 9 — o menino Edson, filho do Sr. Rubens de Pádua Barbosa, proprietário comerciante nesta cidade; Dia 10 — Sr. Tenente João Bosco, filho do Sr. João Dias de Oliveira; o jovem Cândido Cardoso de Oliveira, filho da srta. Alexandrina Theodoro; Dia 11 — a graciosa garotinha Maria Aparecida, filha do Sr. Alvaro V. de Rezende; Sr. José Rangel Pacheco, filho de tradicional família cachoeirense, pela sua capacidade de trabalho, e de inteligência, ocupa lugar de destaque na Pagadoria da E. F. C. B., residente no Rio de Janeiro; Dia 12 — Sr. Carlos Lobão, filho da srta. Guilhermina Lobão; Eugenio Capucho Rodrigues, filho do Sr. João Rodrigues; Wanda, filha do Sr. Dilson Gomes Fontes; Sr. José de Oliveira Souza, funcionário da E. F. C. B.; a srta. Ana Rodrigues; Diogo Irma do Sr. José Rodrigues Diogo.

### Missa

A família de Joaquim Augusto convida parentes e amigos para assistirem a missa de aniversário de morte que por intenção de sua alma manda celebrar no dia 13 de março às 7 horas na Igreja Matriz. Por esse ato de caridade é fé cristã, penhoradamente agradece.

### Sonhos para nossa Inaudita Cidade

por P. J. M.

Por ter sido publicado incorreto em nosso último número passamos a retificá-lo.

1) — *Falta de Escolas* — A construção de escolas é um dos mais necessários e importantes desideratos.

Elas dão origem à evolução do grau intelectual da coletividade.

O saber começa nas crianças do primário até os estudantes universitários, afim de extirpar os defeitos humanos.

Deste cultivo estudantil, surgem os futuros grandes homens, de tal influência, que, na aureola da vida, dirigem a cidade, estado ou país, com facilidade e competência.

O nosso povo torna-se civilizado com o desaparecimento do analfabetismo: ricos e pobres possuiriam as mesmas vantagens para estudar. Assim teríamos, como recompensa, mais tarde, uma vida agradável e amenizada nos sofrimentos. A escola,

### Honra ao Mérito

O jovem cachoeirense Antonio Vieira Filho—Laurinda Fernandes Vieira, vem de obter boas notas nos exames purtos, tendo ingressado na Escola Politécnica do Rio de Janeiro—Apolon.

Desejamos felicidades ao futuro engenheiro Cachoeirense.

### Correio local

Mais um melhoramento vem de ser introduzido em nossa Agência Postal. Nosso amigo Sr. Hugo Azeiteiro que superintende os serviços postais desta cidade, como seu agente, vem de obter permissão para seguir pelos noturnos a correspondência que não apanhar os trens diurnos.

Assim, pois, o correio local de ora em diante recebe correspondência à noite.

### Rodovia Cachoeira — Cruzeiro

Nota-se intenso interesse no sentido de ser pleiteado o asfaltamento da movimentada rodovia Cachoeira-Cruzeiro.

As forças produtoras dessas duas cidades seu elemento político e de representação, se congregam para unidas, irem aos poderes competentes solicitar a efetivação desse melhoramento de tão alto alcance.

O trajeto não deverá ser modificado, pois o mesmo consulta os interesses dos moradores da região. A linha de ônibus que serve essa rodovia quando ela for asfaltada, naturalmente melhorarão seus veículos, seus horários, ja de si satisfatórios.

Em outros numeros de nossa folha diremos sobre esse movimento que se desenha promissor.

guiada pelos mestres, artifices da felicidade de um povo, deve ser construída para o bem geral dos filhos cachoeirenses, em predio novo, confortável e de acordo com as exigências da pedagogia moderna.

2) — *A Necessidade de Industrialização* — Este fator é necessário porque realiza um papel econômico indispensável; gera um comércio desenvolvido, tornando rica nossa querida cidade.

Cachoeira Paulista, precisa sair desta inércia; vamos industrializá-la, pois partirmos para o progresso promissor, com a construção de muitas fábricas. Daí várias portenossas famílias viriam integrar nossa população, aventureiros à procura de serviços afluiriam.

E continuaremos sem industria?

Cachoeirenses, penso que não.

3) — *Hospitais* — Esta é a parte atinente aos velhinhos de hoje, que outrora tanto fizeram por nós. Eles merecem grande aten-

ção, por isso devemos atenuar seus sofrimentos, prestandolhes indispensáveis audiências, e não deixando-lhes faltar remédios. Também qualquer um de nós estamos sujeitos às doenças, e então temos onde nos tratar. A construção de hospitais é um desígnio à cautela de nossa saúde.

Cont. no proximo numero

### De Literatura

Cont. da 1.a página

seu rosto. Para roubar mata e ferir, sem temer as consequências legais. Para o latrocínio toda pena é ainda branda. Penetrar em um lar, em um recesso amigo, no intimo de alguém, violando sua paz já é demasia. Até mesmo nós afeitos aos labores ligados à criminalidade, sentimos natural revolta ante o «ladroão»; geralmente, são marginaes, tarados da pior espécie, nada temem e com um cinismo revoltante, mór das vezes, reconstituem seus crimes com uma attitude fria e petulante.

O Dr. Esmeraldo de Melo em suas «contra razões» mostra seu conhecimento jurídico profundo e luminoso. Seu estilo é também fluente, com citações de juristas e pensadores nacionais e estrangeiros.

Discorre sobre a reincidência e a periculosidade com mão de mestre.

Agradecemos ao nosso distinto amigo, o exemplar recebido, que ficará em nossa estante ao lado de outros livros que «param em pé» pelo seu próprio peso específico de profundidade e cultura.

### Os «Mocinhos» querem Colaborar

Seomys Yole

Segundo soube, certo cidadão afirmou isso:

«Ele não devia escrever assim. Devia escolher um estilo menos rude e assuntos mais elevados. Afinal, é principiante. Aliás, eternamente insatisfeito como todo cachoeirense, ele é igual aos demais «mocinhos» que vão daqui para fora: basta arremedarem o pé para começarem a «meter o pau» na cidade».

Ele, no caso, sou eu. Os «mocinhos», penso ser os que, como eu, vão lutar por um lugar ao sol em outras plagas.

Em primeiro lugar, faço questão de acentuar a improcedência dessas acusações contra os «mocinhos». Talvez haja casos assim, mas poderão ser no máximo, exceções. Nunca regra geral.

São esses «mocinhos» que já fora recebem o nome de exageradamente bairristas, a ponto de se ouvir comunamente nos meios universitários que os estudantes de Cachoeira Paulista são os mais bairristas que existem. Por outro lado, nós, os «mocinhos» seguimos à risca aquela adágio popular: «roupa suja lava-se em casa». Por isso, fazemos questão de limpa-las

aqui.

Mas não é só. Um desses mocinhos, que devido; aos seus inúmeros afazeres, dorme em média 5 ou 6 horas por dia, no máximo, teve a seguinte brilhante idéia, articular-se com todos os seus colegas, tanto os que estão aqui como os que se acham fora, para formar uma frente única no intuito de promover intesa campanha de esclarecimento popular. Não se importa ele com o prejuizo que certamente já está tendo. E por que? Para «meter o pau»? Talvez, mas principalmente para que a nova geração possa dizer «presente», exatamente num instante que se apresenta como de grande importância. Vivendo fora, em contacto com gente de outros lugares, vai se observando que as coisas poderiam ser de outra forma se... E então o cérebro do «mocinho» começa a trabalhar, engendrando planos de ação que poderiam ser postos em prática. É esse o «mocinho» que acusa de lá fora meter o mau na terra que ficou para trás.

Mas continuemos examinando as afirmações do cidadão em apuro: diz ele que deveria escolher um estilo menos rude e assuntos mais elevados.

Antes de mais nada, quero dizer que o estilo é o homem. O que ele diz rude, e eu ouço sinceridade, faz parte de meu modo de ser. Lamento, mas não posso mudar. Se coloco as coisas a nu, e procurei mostrá-las sem romantismos, é porque na vida costumamos observar a tudo dessa maneira. Que vou fazer? O romantismo já caiu da moda!... Gosto de sonhos, mas meus devaneios são feitos sobre uma base de verdade. Assim, quando volto à realidade o choque não é profundo. Se tenho a mania da verdade, se é defeito ser sincero, a culpa não é minha. E o sistema de educação muito, sofreu vários castigos, vi,

dentro de minha casa exemplos que sigo até hoje, e que me ensinaram que a verdade para o homem deve estar antes e acima de tudo. Não sou capaz de, após abraçar alguém e chama-lo de meu amigo dizer, as suas costas, que não gosto dele! «Sou ou não sou, eis a questão»...

Quanto aos assuntos que escolho para dissecar, quero deixar bem evidente a constância pela qual tenho pautado meus artigos: acredito sinceramente que a solução dos problemas da terra deve ser encaminhada em duas direções: aproveitamento de tudo quanto nos é peculiar; e desenvolvimento de trabalho no sentido de «proporcionar a Cachoeira Paulista» fontes capazes de impulsioná-la para o progresso. Daí a insistência com que falto na necessidade do incentivo das festas regionais, da forma com que saliento a necessidade de uma união do pessoal da E. F. C. B. aqui residente como condição preciosa para melhoria das condições de vida na industrialização, capaz de colocar a mão de obra que por aí abunda e de proporcionar fontes de renda à terra; na biblioteca e num maior intercâmbio cultural, para que nossos estudantes encontrem menos dificuldades mais tarde».

Concordo, finalmente, que seja principiante. Entretanto, se comecei cedo é porque também quero colaborar. O fenômeno, aliás, repete-se com todos os «mocinhos». Cachoeira Paulista ocupando o lugar onde deveria estar há muito, e por isso temos pressa de divulgar tudo o que apreendemos. Seremos nós, os «mocinhos», filhos de cachoeirenses insatisfeitos os homens mais felizes de todo o sistema solar, se daqui a alguns anos pudermos ver nossa terra onde desejamos que ela já estivesse, e se pudermos dizer que começamos a colaborar «mocinhos» ainda.

### Cooperativa de Lactínios de Cach. Paulista

#### ASSEMBLEIA GERAL

Edital de 1.a Convocação

Consoante dispositivos estatutários, são convidados os senhores associados da Cooperativa de Lactínios de Cachoeira Paulista, a reunirem em assembleia geral ordinária a se realizar em primeira convocação no dia 15 do mês corrente em sua sede social à ru. Dr. Rocha Júnior, s/n., às 13 horas, para deliberarem sobre a seguinte

#### Ordem do Dia

- Relatório do Conselho de Administração, exercício de 1958;
- Parecer do Conselho Fiscal referente às contas do exercício;
- Balanco e respectiva Demonstração da conta Sobras e Perdas;
- Eleição do Conselho Fiscal e suplentes para o exercício de 1959;
- Discutirem assuntos de interesses da cooperativa.

Cachoeira Paulista, 8 de Março de 1959.

João Azevedo Hummel  
Presidente